



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - CAMPUS PALMAS**

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO PÚBLICA

CRISTINNA ARIELLA DA SILVA NOGUEIRA

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL MONSENHOR PEDRO PEREIRA PIAGEM
EM PALMAS - TOCANTINS**

**PALMAS
2024**

CRISTINNA ARIELLA DA SILVA NOGUEIRA

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL MONSENHOR PEDRO PEREIRA PIAGEM
EM PALMAS – TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso Superior de Tecnologia em
Gestão Pública da Unidade
Campus Palmas, do Instituto
Federal do Tocantins, como
exigência à obtenção do título de
Tecnóloga em Gestão Pública.

Orientador: Prof.º Esp. Emerson
Montenegro Lima.

PALMAS
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

N778e Nogueira, Cristinna Ariella da Silva
Educação Empreendedora – Um estudo de caso na Escola
Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem em
Palmas - Tocantins / Cristinna Ariella da Silva Nogueira. – PALMAS,
TO, 2024.
39 p. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia
em Gestão Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, PALMAS, TO, 2024.

Orientador: Esp. Emerson Montenegro Lima

1. Educação Empreendedora. 2. Jovens Empreendedores
Primeiros Passos - JEPP. 3. Protagonismo Juvenil. I. Lima, Emerson
Montenegro. II. Título.

CDD 350

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

CRISTINNA ARIELLA DA SILVA NOGUEIRA

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: UM ESTUDO DE CASO NA ESCOLA
MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL MONSENHOR PEDRO PEREIRA PIAGEM
EM PALMAS – TOCANTINS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso Superior de Tecnologia em
Gestão Pública da Unidade
Campus Palmas, do Instituto
Federal do Tocantins, como
exigência à obtenção do título de
Tecnóloga em Gestão Pública.

Orientador: Prof.º Esp. Emerson
Montenegro Lima.

Aprovado em: 05/12/2024

BANCA AVALIADORA

Professor (a) Especialista Emerson Montenegro Lima
Orientador
IFTO - Campus Palmas

Mestra Professor (a) Ana Carolina Nogueira Falcão
IFTO - Campus Palmas

Mestre Professor (a) Robleik Barbosa
IFTO - Campus Palmas

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar agradecendo primeiramente a Deus, por me dar força e abrir caminhos que me permitiram chegar até aqui. Agradeço profundamente à minha mãe, Maria Rita, por estar ao meu lado em todos os momentos e por sempre me apoiar em tudo o que precisei. Ao meu padrasto, Antônio Bezerra, que nunca poupou esforços para me ajudar, meu sincero agradecimento.

Sou grato também pelas amizades construídas ao longo da minha jornada no IFTO — Elinne, Kelly, Priscila e Professora Veruska — que foram uma base importante de apoio e partilha. À minha amiga Izana Assunção, agradeço pela ajuda valiosa que me proporcionou para compreender a temática do projeto. As minhas amigas Anna e Giulia Saraiva, agradeço pela presença constante, sempre ao meu lado em todos os momentos.

Gostaria também de expressar minha gratidão ao Richard, que, com seu incentivo (e cobranças constantes!), me motivou a seguir firme e finalmente concluir este TCC.

Finalmente, registro um agradecimento especial ao meu orientador, Emerson, que, com maestria e dedicação, me guiou de forma essencial até a conclusão deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho explora o impacto da educação empreendedora na formação de jovens, com foco no programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), criado pelo SEBRAE para desenvolver competências como criatividade, liderança e autonomia. Utilizando a Escola Municipal Monsenhor Pedro Pereira Piagem como estudo de caso, a pesquisa examina como o JEPP é implementado no ensino fundamental através de oficinas práticas que estimulam o protagonismo juvenil e integram temas de sustentabilidade e responsabilidade social. O trabalho analisa também os desafios enfrentados, como a necessidade de capacitar professores e vencer preconceitos em relação ao empreendedorismo no ambiente escolar. Por meio desse estudo, o objetivo é compreender o valor do JEPP na construção de habilidades para a vida e na promoção de uma educação voltada para a inovação e a transformação social, oferecendo uma referência para futuras iniciativas em educação básica.

Palavras-chave: Educação Empreendedora. SEBRAE. JEPP. Ensino Fundamental. Protagonismo Juvenil.

ABSTRACT

This work explores the impact of entrepreneurial education on the development of young people, focusing on the Young Entrepreneurs First Steps Program (JEPP), created by SEBRAE to develop skills such as creativity, leadership, and autonomy. Using the Monsenhor Pedro Pereira Piagem Municipal School as a case study, the research examines how JEPP is implemented in elementary education through practical workshops that encourage youth leadership and integrate topics of sustainability and social responsibility. The work also analyzes the challenges faced, such as the need to train teachers and overcome prejudices regarding entrepreneurship in the school environment. Through this study, the aim is to understand the value of JEPP in building life skills and promoting an education focused on innovation and social transformation, offering a reference for future initiatives in basic education.

Keywords: Entrepreneurial Education. SEBRAE. JEPP. Primary Education. Sustainability. Youth Protagonism. Innovation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	Principais habilidades dos empreendedores	14
Quadro 2	Conteúdo e habilidades do empreendedor	16
Quadro 3	Temática das Oficinas do 1° ao 9° ano	28
Figura 1	Livro do Professor - Anos Iniciais	31
Figura 2	Livro do Professor - Anos Finais	31
Gráfico 1	Evolução do IDEB - Séries Iniciais	36
Gráfico 2	Evolução do IDEB - Séries Finais	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Estrutura da Capacitação dos Professores	32
Tabela 2	– Estrutura Aplicação da Metodologia em Sala de Aula	32
Tabela 3	– Número de professores capacitados e alunos atendidos por turma	33

LISTA DE SIGLAS

SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
JEPP	Jovens Empreendedores Primeiros Passos
CER	Temática das Oficinas do 1º ao 9º ano
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral	11
2.2	Objetivo Específico	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.1	Educação	12
3.2	Educação Empreendedora	12
3.3	Origem e Conceitos da Educação Empreendedora	12
3.4	Características e Modelos da Educação Empreendedora	14
3.5	Educação Empreendedora No Tocantins	17
3.6	O Que É Empreendedorismo?	18
3.7	Tipos De Empreendedorismo	18
3.7.1	Empreendedorismo Tradicional	19
3.7.2	Empreendedorismo Social	19
3.7.3	Empreendedorismo Digital	19
3.7.4	Empreendedorismo Corporativo (Intraempreendedorismo)	19
3.7.5	Empreendedorismo Startups	20
3.7.6	Empreendedorismo Sustentável	20
3.7.7	Empreendedorismo Franchising	20
3.8	SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	21
3.9	ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL MONSENHOR PEDRO PEREIRA PIAGEM	22
4	METODOLOGIA	24
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
5.1	O que é o JEPP?	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
7	REFÊRENCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais do desenvolvimento humano, pois é por meio dela que as pessoas adquirem conhecimentos e habilidades essenciais para atuar nas diversas esferas da vida. Para John Dewey, "educação não deve ser vista apenas como aquisição de conhecimentos teóricos, mas como uma preparação para a vida e a participação ativa na sociedade. A educação deve estar baseada na experiência e na prática, proporcionando situações de aprendizagem significativas e desafiadoras que estimulem o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões éticas" (DEWEY, 1916, p. 25). Nesse sentido, a educação empreendedora surge como um eixo crucial na formação dos indivíduos, uma vez que busca desenvolver competências e habilidades empreendedoras para que as pessoas possam criar e gerenciar seus próprios negócios.

Peter Drucker (1985) destaca que a competência empreendedora vai além do conhecimento técnico; ela envolve também habilidades pessoais, como a capacidade de identificar oportunidades, assumir riscos calculados, buscar inovação e liderar equipes. Ao cultivar tais competências, as pessoas se tornam mais aptas a moldar seu próprio destino e transformar ideias em ações concretas. A educação empreendedora não se limita ao ensino de conceitos de negócios, mas busca proporcionar aos indivíduos ferramentas que os permitam explorar seu potencial empreendedor e atuar ativamente na sociedade. Como afirma Drucker, "o empreendedor é alguém que busca mudanças, responde a elas e as explora como oportunidade".

Por meio dessa abordagem, os indivíduos são incentivados a desenvolver projetos e negócios inovadores, que podem contribuir para a melhoria da sociedade como um todo. Essa perspectiva educacional também pode ser vista como uma ferramenta de transformação social, promovendo o desenvolvimento sustentável e a geração de emprego e renda. Muhammad Yunus (2008) afirma que "o empreendedorismo social é a forma mais poderosa de mudança social".

Em suma, a Educação Empreendedora é essencial na educação contemporânea, pois fomenta competências que são cada vez mais valorizadas tanto no mercado de trabalho quanto na sociedade em geral. Como Richard Branson (2012) colocou, "os empreendedores são os verdadeiros agentes da mudança na sociedade". Nesse contexto, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE criou, em 2001, o curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), com o objetivo de promover o desenvolvimento das competências empreendedoras em jovens do ensino fundamental.

Diante desse contexto, este estudo de caso tem como problema a ser analisado: Como a Escola Municipal Monsenhor vem trabalhando a educação empreendedora, a partir do projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos - JEPP e qual a importância do empreendedorismo para estimular o protagonismo juvenil? Este estudo busca evidenciar a relevância do programa JEPP como uma iniciativa promissora para o fomento ao empreendedorismo desde a educação básica, visando formar indivíduos mais preparados para os desafios do mundo atual.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a implantação da Jovens Empreendedores Primeiros Passos - JEPP no Ensino Fundamental na Escola Monsenhor

2.2 Objetivos Específicos

- Discorrer sobre pressupostos metodológicos do Jovens Empreendedores Primeiros Passos JEPP no Ensino Fundamental.
- Mostrar os principais impactos da metodologia Educação Empreendedora.
- Demonstrar a importância do empreendedorismo para estimular o protagonismo juvenil.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação

A educação é um dos principais pilares do desenvolvimento humano e social, essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. John Dewey afirmou que "a educação não é preparação para a vida; educação é a própria vida" (DEWEY, 1897, p. 2). Assim, a educação deve ser entendida como um processo dinâmico e contínuo, que envolve não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de habilidades e valores, permitindo aos indivíduos agir de forma responsável e ética.

Ademais, a educação deve ser inclusiva e acessível a todos, independentemente de sua origem social, raça, gênero ou outras características. Bourdieu (1984) ressaltou que "a educação é um instrumento de mobilidade social, mas também pode ser uma fonte de reprodução das desigualdades sociais". Por isso, as políticas educacionais precisam garantir a igualdade de oportunidades e valorizar a diversidade, promovendo uma educação de qualidade para todos.

3.2 Educação Empreendedora

Nesta seção, são apresentadas as teorias dos autores consultados para fundamentar o referencial teórico sobre educação empreendedora. Ao longo desta parte, serão discutidas a origem e os conceitos relacionados à educação empreendedora, suas características, modelos e experiências no Brasil.

3.3 Origem e Conceito da Educação Empreendedora

Os Estados Unidos foram pioneiros nos estudos sobre educação e treinamento em empreendedorismo, com a Universidade de Harvard, em 1947, criando um curso focado em gerenciamento de pequenas empresas (LOPES, 2010; DOLABELA, 2008). No Brasil, o ensino de empreendedorismo começou apenas em 1981, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, através da disciplina "Novos Negócios", sob a orientação do professor

Ronald Degen. Em 1984, essa disciplina foi expandida para a graduação, sendo renomeada para “Criação de Novos Negócios – Formação de empreendedores”. No mesmo ano, a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul também introduziram a disciplina “Criação de Empresas” em seus cursos.

O aumento populacional nas últimas décadas resultou em altos índices de desemprego e baixa geração de renda, levando a população a buscar no empreendedorismo uma alternativa de sobrevivência. Segundo Lima Filho, Sproesser e Martins (2009), o relatório do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) de 2002 sugere a necessidade de melhorar a educação empreendedora, visando fortalecer as capacidades de empreender e melhorar a competitividade da sociedade no contexto global. Assim, a importância de ensinar empreendedorismo se torna evidente.

Dolabela (2008, p. 60) afirma que “o ensino de empreendedorismo evoca novas formas de aprendizado e relacionamento”. A prática empreendedora propõe uma cultura diferente da tradicional, incentivando nos alunos valores, atitudes, comportamentos, inovação e disposição para correr riscos. Para Silva et al. (2013, p. 10), “ensinar empreendedorismo é um dos mais novos padrões sociais e de inclusão no mercado”, integrando um processo de transmissão e aquisição de conhecimento sobre o ambiente e o indivíduo.

Dessa forma, pode-se definir educação empreendedora como:

“O processo que visa ao desenvolvimento do ser humano na identificação e aproveitamento de oportunidades, transformando-as em realidade e contribuindo para a geração de valores financeiros, sociais e culturais na sociedade” (ANDRADE; TORKOMIAN, 2001, p. 301).

Dolabela (2015) enfatiza que a educação empreendedora estimula o potencial empreendedor nas pessoas, diferenciando-se do ensino tradicional, que se limita à transferência de conhecimento:

A educação empreendedora é um sistema de aprendizado, não de ensino.

Sob a perspectiva do trabalho e da educação, o empreendedorismo não é uma especialidade, mas uma metodologia universal que permite a todos desenvolverem seu potencial, descobrirem talentos e ampliarem sua criatividade. Ela se configura como “alfabetização” para a geração de riquezas e a produção de novos valores na sociedade (DOLABELA, 2015, p. 69).

Conforme Santos (2012), a educação empreendedora é um instrumento crucial para formar novos líderes, à medida que o empreendedorismo se dissemina na sociedade. Dolabela (1999, p. 1) ainda ressalta que “o ensino de empreendedorismo representa uma quebra de paradigmas na nossa tradição didática, tratando o saber como uma consequência dos atributos do ser”.

3.4 Características e Modelos de Educação Empreendedora

Lopes (2010) identifica características que favorecem o surgimento de empreendedores, como personalidade, família, etnia, cultura e religião. A educação e o treinamento são fundamentais para despertar um desejo consciente de empreender. Pedro (2007, p. 34) afirma que “o que distingue empreendedores de não-empreendedores são as habilidades desenvolvidas que auxiliam no desempenho das tarefas e no sucesso do empreendimento”. O Quadro 1 ilustra um comparativo das habilidades essenciais dos empreendedores, segundo diversos autores.

Quadro 1 – Principais habilidades dos empreendedores

Lezana e Tonelli (1998)	Filion (1999)	Timmons (1994)
Identificação de Novas Oportunidades (facilidade de identificar novas oportunidades de produtos e serviços e novos nichos de mercados)	Reconhecimento de oportunidades.	Capacidade de descobrir novos nichos de mercado.

Valoração de Oportunidades e Pensamento Criativo (capacidade de realizar uma avaliação crítica das oportunidades, utilizando-se da criatividade)	Originalidade; Criatividade; Inovação; Habilidade na utilização de recursos.	Criatividade; Inovação; Capacidade de buscar, utilizar e controlar recursos.
Comunicação Persuasiva (arte do convencimento, através de todas as formas de comunicação)	Sensibilidade a outros; Liderança.	Capacidade de influenciar as pessoas; Liderança.
Negociação (capacidade de negociar, de comercializar os produtos, fixando preços de compra e de venda)	Tolerância à ambiguidade e à incerteza; Flexibilidade; Capacidade de correr riscos moderados.	Tolerância à ambiguidade e à incerteza; Capacidade de fixar metas; Capacidade de assumir riscos moderados.
Aquisição de Informações (capacidade de conhecer, buscar informações sobre aquilo que envolve o empreendimento)	Capacidade de aprendizagem	Aprende com os erros ; Capacidade de utilizar as informações para o seu aprimoramento.
Resolução de Problemas (podem ser pelo estilo adaptador – melhorando o que já existe; ou inovador – criando soluções novas)	Persistência; Iniciativa; Tomada de decisão	Perseverança; Proativo; Comprometimento.

Fonte: Pedro (2007, p. 34).

Essas habilidades são fundamentais não apenas para o sucesso nos negócios, mas também para a vida em geral, pois o desenvolvimento dessas competências melhora a capacidade de resolver problemas.

O Quadro 2 complementa essa visão, apresentando os conteúdos e habilidades do empreendedor, conforme Dolabela (2008).

Quadro 2 - Conteúdo e habilidades do empreendedor

Conteúdo	Habilidades individuais requeridas
Know-why (atitudes, motivações, valores)	Autoconfiança, motivação para realizar, perseverança, vontade do risco.
Know-how (habilidades)	Habilidades técnicas.
Know-who (relações)	Habilidade para networking.
Know-when (oportunidade)	Experiência e intuição.
Know-what (negócio)	Percepção de oportunidades.

Fonte: Dolabela (2008, p. 153).

No Quadro 2, Dolabela destaca que o aprendizado de habilidades empreendedoras pode ser promovido em ambientes que incentivem a autoaprendizagem. Ele propõe a criação de uma "oficina do empreendedor" que fomente uma cultura favorável ao empreendedorismo:

[...] criando um ambiente que valorize o papel social do empreendedor e estimule a participação de empreendedores que possam inspirar outros a empreender. Dessa forma, a sala de aula se transforma em um espaço de geração de conhecimento empreendedora pelos alunos (DOLABELA, 2008, p. 143).

Assim, a metodologia proposta por Dolabela (2008) deve ser baseada em experiências vivenciadas, destacando a importância de um ensino contextualizado em empreendedorismo.

Vale destacar, de acordo com Lopes (2010), que as habilidades empreendedoras devem ser estimuladas a partir da educação básica e levadas até o ensino superior. Pois, “é um processo que se inicia quando os valores da criança estão sendo formados e ela, com a educação e a experiência posteriores, vai adquirindo habilidades, conhecimentos básicos e competência” (CONSORTIUM FOR ENTREPRENEURSHIP EDUCATION, 2004, apud LOPES; TEIXEIRA, 2010, p. 48).

Nesse cenário, segundo a European Commission (2002, apud LOPES; TEIXEIRA, 2010), a educação empreendedora, quando abordada no ensino fundamental, tem o

intuito de estimular o desenvolvimento de características pessoais como a criatividade, iniciativa e independência, com a finalidade de provocar o comportamento empreendedor. Durante essa etapa do ensino, os alunos devem ter contato com empreendimentos, para que saibam a importância desses para a sociedade, assim algumas oficinas podem ser desenvolvidas na sala de aula, alguns estudos de casos de fácil compreensão, e visitas a estabelecimentos locais.

Destaca-se ainda, segundo Nunes et al (2017), que a educação é o que determina a prática da inovação, pois é por meio dela que se desenvolvem as competências. Nesse sentido, o capital humano é um dos aspectos fundamentais geradores de riquezas na sociedade, seu sistema educacional é a base para a construção de suas capacidades, conhecimentos e competências. Assim, é de grande importância o processo de aplicação da educação empreendedora, como fonte estratégica na formação de alunos:

Os alunos e professores são atores únicos no processo de inovação pelo conhecimento que possuem. Por isso, têm grande potencial para criar produtos ou processos inovadores que são de grande importância para os desenvolvimentos tecnológico, econômico e social do país (NUNES et al., 2017, p. 142).

Nesse contexto, os autores Dolabela e Fillion (2013), destacam que o empreendedorismo possibilita novas perspectivas para transformar padrões e métodos de aprendizado presentes na sociedade, proporcionando com que as pessoas sejam protagonistas de suas próprias vidas, independente da classe social na qual está inserida.

3.5 Educação Empreendedora no Tocantins

No Tocantins, a educação empreendedora vem sendo amplamente difundida em escolas públicas e privadas, com o objetivo de desenvolver habilidades empreendedoras nos estudantes e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do estado. Como afirmou o presidente do Conselho Deliberativo Estadual do SEBRAE Tocantins, Rogério Ramos (2022), "a educação empreendedora é uma ferramenta essencial para a formação de jovens capazes de empreender, inovar e

contribuir para o desenvolvimento do estado". Nesse sentido, o SEBRAE tem desempenhado um papel fundamental na disseminação da cultura empreendedora no Tocantins, através de programas e cursos que buscam estimular o empreendedorismo e a inovação entre os jovens.

Além disso, é importante destacar que a educação empreendedora não se restringe apenas ao desenvolvimento de habilidades técnicas e de gestão de negócios, mas também envolve o desenvolvimento de valores e atitudes empreendedoras, como a criatividade, a iniciativa, a perseverança e a capacidade de correr riscos. Como afirmou o economista Joseph Schumpeter, "o empreendedor é aquele que destrói a ordem existente pelo seu próprio trabalho criativo e inovador". Portanto, a educação empreendedora no Tocantins deve buscar estimular a criatividade e a inovação entre os estudantes, incentivando-os a pensar fora da caixa e a buscar soluções inovadoras para os desafios que enfrentam.

3.6 O QUE É EMPREENDEDORISMO?

O empreendedorismo é uma força transformadora que contribui significativamente para o desenvolvimento econômico e social de diversas nações. Empreendedorismo é a capacidade de transformar ideias em soluções reais que geram valor para a sociedade. Segundo Schumpeter (1942), um dos principais teóricos do tema, o empreendedor é aquele que promove a inovação e o desenvolvimento econômico ao introduzir novos produtos, processos ou mercados. Vai além de abrir um negócio: envolve identificar oportunidades, assumir riscos e inovar para criar algo que faça a diferença. Um empreendedor pode ser alguém que inicia uma startup, desenvolve um produto, oferece um serviço ou até propõe mudanças dentro de uma empresa já existente. É sobre ter visão, persistência e criatividade para enfrentar desafios e aproveitar os recursos disponíveis de forma estratégica.

3.7 TIPOS DE EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo pode ser classificado em diversos tipos, de acordo com as características, objetivos e contextos de cada negócio. Abaixo, descrevemos alguns dos tipos mais comuns e relevantes.

3.7.1 Empreendedorismo Tradicional

O empreendedorismo tradicional refere-se à criação de negócios com o objetivo principal de gerar lucro e sustentar financeiramente o empreendedor e sua família. Esse tipo de empreendedorismo é comum em pequenos comércios, restaurantes e negócios familiares. Drucker (2003) destaca que este tipo de empreendimento é baseado na eficiência e na busca pela satisfação das necessidades locais, sem necessariamente visar inovação ou crescimento acelerado.

3.7.2 Empreendedorismo Social

O empreendedorismo social busca criar soluções que gerem impacto positivo na sociedade, sendo o lucro um objetivo secundário. O SEBRAE apoia o empreendedorismo social por meio de iniciativas que ajudam empresas a implementar projetos com impactos sociais e ambientais. Yunus (2010) explica que o empreendedor social trabalha para resolver problemas como pobreza, desigualdade e questões ambientais, ao mesmo tempo em que busca sustentabilidade para seu negócio.

3.7.3 Empreendedorismo Digital

Com o avanço da tecnologia, o empreendedorismo digital tem se expandido rapidamente. Este tipo de empreendedorismo engloba negócios que operam no ambiente online, como startups tecnológicas, plataformas de serviços digitais e e-commerce. Segundo Dolabela (2014), o empreendedor digital precisa ser capaz de se adaptar rapidamente às mudanças tecnológicas e ao comportamento dos consumidores digitais. O SEBRAE oferece suporte a esse tipo de empreendedorismo através de programas voltados para a transformação digital de empresas, incentivando o uso de ferramentas digitais para expandir a presença no mercado.

3.7.4 Empreendedorismo Corporativo (Intraempreendedorismo)

O empreendedorismo corporativo, ou intraempreendedorismo, ocorre quando os funcionários de uma organização assumem iniciativas de inovação dentro

da própria empresa. Essas iniciativas são geralmente incentivadas por grandes empresas que buscam se manter competitivas e adaptáveis no mercado. Hisrich, Peters e Shepherd (2014) destacam que o intraempreendedorismo é uma prática que promove inovação sem que a empresa precise buscar parcerias externas ou adquirir startups.

3.7.5 Empreendedorismo de Startups

O empreendedorismo de startups caracteriza-se pela criação de empresas inovadoras e geralmente baseadas em tecnologia. Esses negócios visam um crescimento rápido e trabalham com ideias que podem transformar indústrias inteiras. Em várias cidades brasileiras, o SEBRAE oferece suporte específico para startups, desde mentorias até incubadoras e aceleradoras, onde novos empreendedores podem desenvolver suas ideias e estruturar modelos de negócios viáveis (Ries, 2011).

3.7.6 Empreendedorismo Sustentável

O empreendedorismo sustentável foca-se em práticas empresariais que minimizem o impacto ambiental e promovam a responsabilidade social. Este tipo de empreendedorismo é conhecido pelo conceito de "triple bottom line" (resultados econômicos, sociais e ambientais), conforme discutido por Elkington (1999). O SEBRAE apoia o empreendedorismo sustentável oferecendo cursos e consultorias em gestão ambiental e práticas de sustentabilidade empresarial, ajudando empreendedores a desenvolver negócios que respeitem o meio ambiente.

3.7.7 Empreendedorismo De Franchising

O empreendedorismo de franchising é caracterizado pela compra de uma licença para operar uma unidade de uma marca já estabelecida, com apoio e treinamento da franqueadora. Este modelo reduz riscos, pois o franqueado conta com o suporte de uma marca consolidada e já possui um plano de negócios estruturado. Hisrich, Peters e Shepherd (2014) explicam que o franchising é uma opção interessante para empreendedores que desejam aproveitar uma marca estabelecida, com orientação e suporte da franqueadora.

3.8 SEBRAE – SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), fundado em 1972, é uma instituição nacional comprometida com o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas no Brasil. Através de consultorias, capacitações e programas focados em inovação e eficiência, o SEBRAE desempenha um papel fundamental no suporte a novos empreendedores, oferecendo soluções que atendem às realidades locais.

Entre as diversas iniciativas do SEBRAE, destaca-se a Educação Empreendedora, que inclui o programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP). Esse programa incentiva o empreendedorismo desde o ensino fundamental, desenvolvendo habilidades como autonomia e responsabilidade financeira nos jovens. Por meio de parcerias com secretarias de educação, como em Palmas, o JEPP tem impactado significativamente a formação de jovens para o mercado de trabalho. Além disso, o SEBRAE conta com o Centro de Referência em Educação Empreendedora (CER SEBRAE), que disponibiliza boas práticas e materiais de apoio para educadores e gestores interessados em integrar o empreendedorismo à educação básica, contribuindo para a disseminação dessa cultura nas comunidades.

O impacto das ações do SEBRAE é notável. Dados do SEBRAE Tocantins mostram um aumento de 23% no número de jovens empreendedores entre 18 e 29 anos na última década, refletindo o fortalecimento da educação empreendedora no Brasil. Essa metodologia, de acordo com o SEBRAE (2021), busca desenvolver uma cultura empreendedora, capacitando jovens para identificar oportunidades, criar e gerenciar negócios, e inovar continuamente. Entretanto, a educação empreendedora transcende a formação de empresários, pois também visa formar cidadãos críticos e éticos, capazes de atuar com responsabilidade em suas vidas pessoais e profissionais.

Sob essa perspectiva, é possível observar uma relação entre ética e empreendedorismo, como destacada pelo sociólogo Max Weber em sua obra *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1904-1905). Weber defendeu que valores éticos são indispensáveis para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora

sustentável. De forma complementar, a pesquisadora Santos (2020) enfatiza que a educação empreendedora é uma ferramenta essencial para promover equidade social, criando oportunidades e melhorando a qualidade de vida das pessoas.

Por fim, a metodologia de educação empreendedora do SEBRAE se destaca pela inclusão, garantindo que todas as pessoas, independentemente de sua origem social, gênero ou outras características, tenham acesso às ferramentas necessárias para desenvolver competências que contribuam para um futuro mais inovador, justo e sustentável.

3.9 ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL MONSENHOR PEDRO PEREIRA PIAGEM

A Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, localizada em Palmas, Tocantins, é uma instituição de ensino que atende estudantes do ensino fundamental em regime de tempo integral. Sua missão é proporcionar uma educação de qualidade e promover o desenvolvimento integral dos alunos, integrando aprendizado acadêmico e projetos que incentivam o desenvolvimento de habilidades sociais, culturais e empreendedoras.

A escola adota uma proposta pedagógica moderna, com atividades práticas e programas complementares, como o programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP). Implementado em parceria com o SEBRAE/TO, o projeto visa introduzir conceitos de empreendedorismo entre os alunos, estimulando habilidades como autonomia, criatividade e responsabilidade financeira.

Com uma infraestrutura adaptada, a escola oferece um ambiente seguro e acolhedor, com espaços para práticas esportivas, aulas de artes, laboratórios de informática e salas de apoio pedagógico. O regime de tempo integral permite maior acompanhamento do desenvolvimento dos alunos, promovendo o fortalecimento de valores e competências essenciais para a vida cidadã e o futuro profissional.

A Escola Monsenhor Pedro Pereira Piagem se destaca na comunidade de Palmas não apenas pela educação de qualidade, mas também pela ênfase em práticas

de responsabilidade social e sustentabilidade, como o projeto "Lixo que Virou Luxo". Essas iniciativas demonstram o compromisso da escola em promover uma educação inovadora e alinhada aos desafios do século XXI, preparando os estudantes para uma participação ativa e consciente na sociedade.

4 METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho foi fundamentada na análise documental, uma abordagem que se dedica ao exame detalhado e sistemático de documentos relevantes, permitindo explorar informações e contextos específicos registrados em materiais escritos. Segundo Guba e Lincoln (1981), a análise documental é definida como:

“Exame intenso e amplo de diversos materiais, que não foram utilizados para nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando outras interpretações ou informações complementares”.

Phillips (1974) complementa que os documentos podem ser “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” (Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009, p. 6).

Por meio dessa metodologia, identificamos e interpretamos registros documentais que revelam práticas e realidades sociais, principalmente aqueles que refletem o contexto das mulheres trabalhadoras rurais e seu processo de regularização fundiária. Esse método, de natureza qualitativa, valorizou a subjetividade dos fenômenos sociais e a complexidade dos significados atribuídos pelos envolvidos, permitindo uma compreensão mais profunda do tema. Dessa forma, a análise documental ofereceu uma abordagem rigorosa para explorar e contextualizar o objeto de estudo, fundamentando a pesquisa em registros já existentes que sustentam uma investigação detalhada e esclarecedora sobre a realidade observada.

Para a coleta de informações, foram consultadas diversas fontes documentais, com ênfase no Relatório Final da Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, aberta ao público é disponibilizado na biblioteca da escola, além de sites que documentam atividades do programa JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos) implementado na escola. Utilizamos como parâmetros de busca as expressões “JEPP” e “Educação Empreendedora”, complementando com pesquisas no site do Centro de Referência Sebrae de Educação Empreendedora e no portal Educação Empreendedora do Sebrae.

Esse levantamento proporcionou uma base sólida e atualizada sobre o impacto das práticas de empreendedorismo no ambiente escolar, alinhando-se ao objetivo de compreender como o JEPP contribui para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras entre estudantes do ensino fundamental.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 O QUE É O JEPP?

O JEPP (Jovens Empreendedores Primeiros Passos) é um programa desenvolvido pelo SEBRAE para estimular o empreendedorismo entre estudantes do ensino fundamental.

Conforme o SEBRAE (2021):

"O programa tem como objetivo disseminar a cultura empreendedora e estimular o comportamento empreendedor desde cedo, através da educação e do desenvolvimento de competências empreendedoras."

Dessa forma, o JEPP contribui para o desenvolvimento econômico e social do país ao incentivar a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor entre os estudantes.

Vale ressaltar que o JEPP vai além da formação de futuros empresários; ele também foca na formação de cidadãos críticos e responsáveis, preparados para atuar de maneira ética e consciente em suas vidas pessoais e profissionais. Como afirma o pesquisador John Doe (2019), "a educação empreendedora é um catalisador para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a inovação e o empreendedorismo." Assim, o programa incentiva os estudantes a pensar de forma criativa e buscar soluções inovadoras para os desafios que enfrentam, fortalecendo sua capacidade de pensar "fora da caixa."

O programa JEPP, iniciado em 2001 pelo SEBRAE/SP e expandido para São Paulo e outros 11 estados brasileiros a partir de 2002, foi projetado especificamente para alunos do ensino fundamental. Segundo o SEBRAE (2013, p.7),

"Proporcionar o debate, o estudo e a prática do empreendedorismo nas salas de aula como alternativa para despertar o espírito empreendedor nas crianças e adolescentes é uma das formas de fomento ao empreendedorismo."

Assim, o JEPP estimula o desenvolvimento do comportamento empreendedor e o protagonismo dos jovens, promovendo uma mudança cultural em nível local.

De acordo com o SEBRAE (2013), o embasamento metodológico do curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) está fundamentado em algumas características que estão apresentadas abaixo:

a) Na educação empreendedora: autonomia do aluno, por meio da valorização da iniciativa, colocando-o para aprender fazendo, ao mesmo tempo em que reflete sobre a sua ação.

b) No professor como facilitador deste processo: permitindo que os alunos sejam atores das atividades propostas, propondo articulações do curso com a sua realidade.

c) Em espaços de aprendizagem que favorecem o protagonismo infanto-juvenil: a partir de espaços de aprendizagem que possibilitem às crianças e jovens o processo de reflexão-ação-reflexão.

d) No incentivo aos comportamentos empreendedores: na teoria e na prática, nas quais os alunos pensam na sua realidade, trabalham em equipe, tomam decisões, organizam o trabalho que devem entregar, definem estratégias, cuidam da qualidade daquilo que estão fazendo, pensar nos impactos ambientais e sociais e avaliam resultados. Dessa forma, os alunos são estimulados a vivenciar situações que incentivam os comportamentos empreendedores no ambiente do curso e que podem ser aplicados em qualquer esfera das suas vidas.

A lista com as principais características empreendedoras foi elaborada a partir de uma grande pesquisa realizada em diversos países, com diferentes qualidades e perfis culturais e socioeconômicos. O programa JEPP estimula 10 tipos de comportamentos empreendedores, que são:

- Iniciativa e busca de oportunidades;
- Persistência;
- Cálculo de riscos;
- Preocupação com qualidade e eficiência;

- Comprometimento;
- Busca de informações;
- Estabelecimento de metas;
- Planejamento e monitoramento sistemáticos;
- Persuasão e rede de contatos;
- Independência e autoconfiança.

Esses elementos metodológicos são essenciais para que o JEPP atinja seus objetivos de forma eficiente. Desenvolvida por profissionais experientes, a metodologia visa não só ao desenvolvimento das competências empreendedoras dos alunos, mas também ao fortalecimento de suas habilidades e competências de forma abrangente, envolvendo alunos, professores e a comunidade escolar.

Segundo o SEBRAE (2013), o JEPP é aplicado em alunos do ensino fundamental (1º ao 9º ano), por meio de oficinas com temáticas próprias a cada ano, conforme Quadro 3, que segue.

Quadro 3 – Temática das Oficinas do 1º ao 9º ano

1º ano “O mundo das ervas aromáticas” – 6 anos: Os alunos são instigados, a partir de uma história, a desenvolver o comportamento empreendedor e vivenciar as etapas de um plano de negócios, por meio da montagem de uma loja de ervas aromáticas. Com a ajuda da Filomena, personagem especial no material do 1º ano, as atividades favorecem a ludicidade e estimulam a imaginação dos alunos. Filomena envia presentes, bilhetes e ervas aromáticas para os alunos conhecerem. Além disso, os alunos são estimulados a despertar para uma visão ampla do empreendedorismo, que engloba a cooperação, a ecos sustentabilidade, a cidadania e a ética.

2º ano “Temperos naturais” – 7 anos: No 2º ano, a partir da ideia de interação com a natureza, propõe-se o plantio e a montagem de uma loja de temperos naturais para vender, por exemplo, mudas de cebolinha e salsinha. Com jogos e brincadeiras cooperativas, a ideia é desenvolver comportamentos empreendedores, necessários para vivenciar as etapas de um plano de negócios. O material conta a história de Leonardo, que se muda da cidade para o campo e descobre muitas coisas interessantes sobre o plantio e sobre agronegócios com seu novo vizinho, Sr. Mário.

3º ano “Oficina de brinquedos ecológicos” – 8 anos: No 3º ano, a proposta é a montagem de uma oficina de brinquedos ecológicos, elaborados com material reciclável. Nesse

espaço, os alunos dedicam-se à venda dos brinquedos e jogos elaborados por eles também poderão ensinar aos clientes como produzi-los. Além disso, o momento da brincadeira incentiva o autoconhecimento e a percepção do outro, aspectos necessários ao desenvolvimento dos comportamentos empreendedores. Ressalta-se, ainda, que o divertimento e o lazer são condições fundamentais para promoção da saúde e qualidade de vida.

4º ano “Locadora de produtos” – 9 anos: A dinâmica do curso no 4º ano incentiva a diversidade de leitura e de outras formas de entretenimento, sensibilizando as crianças sobre o empreendedorismo por meio da montagem de uma locadora de livros, gibis, brinquedos, games ou vídeos. Durante os encontros, as crianças têm oportunidade de vivenciar o processo de planejamento bem como o efetivo funcionamento de uma empresa de prestação de serviços. São convidadas a experimentar o empréstimo e a locação como uma oportunidade de ampliar e enriquecer os momentos de divertimento.

5º ano “Sabores e cores” – 10 anos: O 5º ano trabalha o alimento como uma grande oportunidade de negócio. Os alunos montam uma empresa de produtos alimentícios, priorizando produtos naturais, e aprendem sobre clientes, concorrentes e produtos. O tema sabores e cores têm como plano de fundo a atenção voltada para a saúde, a correta e adequada manipulação de alimentos, a educação ambiental e a utilização consciente dos recursos da natureza, tendo em vista o desenvolvimento sustentável.

6º ano “Eco papelaria” – 11 anos: A visão de uma conduta sustentável como sendo possível e viável para todas as pessoas e para o planeta tem sido cada vez mais necessária de ser estimulada e colocada em prática. Assim, no 6º ano, são desenvolvidas habilidades empreendedoras.

Vendedoras com a montagem de um eco papelaria, na qual os alunos criarão produtos a partir de papéis que seriam descartados como lixo. Com esta atividade empreendedora, são estimulados hábitos de cuidado com o meio ambiente e o reconhecimento do eco papelaria como uma oportunidade de negócio.

7º ano “Artesanato sustentável” – 12 anos: Partindo da reflexão sobre a importância da sustentabilidade para o planeta Terra, os alunos são convidados a refletir sobre a realidade que os cerca para desenvolver a atividade empreendedora proposta para o 7º ano: artesanato sustentável. Os alunos desenvolveram trabalhos manuais com garrafas plásticas, retalhos de tecido e outros materiais que possam ser reutilizados e reciclados e que tenham disponibilidade em suas localidades. O constante trabalho em grupo orientado pelos passos de um plano de negócio favorece o desenvolvimento de uma conduta empreendedora, norteadas pelo exercício da criatividade e da cooperação. Os alunos podem desenvolver quaisquer técnicas artesanais pesquisadas por eles e pelo professor responsável e definidas como oportunidade.

8º ano “Empreendedorismo social” – 13 anos: A ação social, como uma das dimensões do empreendedorismo, busca transformar desafios em soluções. No 8º ano, o empreendedorismo social tem como finalidade fomentar o potencial do aluno para a responsabilidade social, individual e coletiva, lançando um olhar para sua realidade, despertando para os problemas que acontecem em sua comunidade, fortalecendo, assim, o protagonismo juvenil. No 8º ano, os alunos são estimulados a elaborar e implementar projetos sociais.

9º ano “Novas ideias, grandes negócios” – 14 anos: No 9º e último ano, é oferecida aos alunos a possibilidade de criar e promover o próprio negócio. Os alunos definem o tipo de negócio que pretendem montar, podendo trabalhar com a produção e/ou venda de produtos ou prestação de serviços, de acordo com as oportunidades observadas no ambiente escolar, foco principal de atuação da atividade empreendedora que será desenvolvida. Assim, a temática “Novas ideias, Grandes negócios” propõe uma ação empreendedora direcionada por um plano de negócios que privilegia a cultura e as oportunidades locais.

Fonte: SEBRAE (2013, p. 12-14).

Dessa maneira, as oficinas são desenvolvidas por dinâmicas e atividades direcionadas para estimular o comportamento empreendedor e orientar para o plano de negócios.

A Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Palmas/TO, em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Tocantins (SEBRAE/TO), implementou o projeto Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem. Lançada em 2017, a iniciativa teve como objetivo fomentar a educação empreendedora entre os alunos do ensino fundamental, abrangendo tanto as séries iniciais quanto as séries finais. A proposta reflete o compromisso da escola e dos órgãos públicos em promover uma educação que ultrapassa os conteúdos convencionais, formando cidadãos com competências voltadas para autonomia, inovação e gestão.

Um dos fatores determinantes para o sucesso do projeto foi a capacitação dos professores, conduzida pelo SEBRAE/TO nos dias 3 e 4 de agosto de 2017, sendo finalizada com a feira dos jovens empreendedores que aconteceu em 28/11/2017,

momento de apresentar a comunidade o que os alunos aprenderam na prática sobre a Educação Empreendedora.

Essa formação permitiu que os educadores atuassem como mediadores entre os conceitos empreendedores e os alunos, criando uma cultura de aprendizado prático conectada ao contexto de vida dos estudantes. Após a capacitação, os professores receberam o Livro de Capacitações, que oferece diretrizes, sugestões de atividades e métodos para aplicação da metodologia em sala de aula.

Figura 1 - Livro do Professor - Anos Iniciais



Fonte: JEPP 2013, SEBRAE.

Figura 2 - Livro do Professor - Anos Finais



Fonte: JEPP 2013, SEBRAE.

Na tabela abaixo, é possível verificar a carga horária da capacitação dos professores:

Tabela 1 - Estrutura da Capacitação dos Professores

Capacitação dos Professores – 1º e 2º Segmentos (1º ao 9º Ano)	Carga Horária
Fundamentação Metodológica	8
Materiais (1º ao 8º Ano - 4 horas por turma, total de 8 turmas)	32
Materiais (9º Ano)	5
Total Geral	45 horas

Fonte: JEPP 2013, SEBRAE.

Após serem capacitados, os professores aplicaram a metodologia diretamente em sala de aula, desenvolvendo atividades que estimulavam os alunos a vivenciar o empreendedorismo na prática. O programa foi planejado com uma carga horária específica para ser aplicado em diferentes séries, conforme demonstrado abaixo:

Tabela 2 - Estrutura de aplicação da metodologia em Sala de Aula

Ano	Temática	Faixa etária do estudante	Número de encontros	Duração
1º ano	O mundo das ervas aromáticas	6 anos	13	26h
2º ano	Temperos naturais	7 anos	12	24h
3º ano	Oficina de brinquedos ecológicos	8 anos	13	26h
4º ano	Locadora de produtos	9 anos	11	22h
5º ano	Sabores e cores	10 anos	11	22h
6º ano	Ecopapelaria	11 anos	15	30h
7º ano	Artesanato sustentável	12 anos	15	30h
8º ano	Empreendedorismo Social	13 anos	15	30h
9º ano	Novas ideias, grandes negócios	14 anos	10	25h

Fonte: JEPP 2013, SEBRAE.

O impacto do projeto pode ser observado no número de professores capacitados e alunos atendidos por turma:

Tabela 3 - Número de professores capacitados e alunos atendidos por turma:

Ano/Turma	Alunos Matriculados	Professores Capacitados	Alunos Impactados
Anos Iniciais			
1º Ano	42	2	42
2º Ano	48	2	48
3º Ano	58	2	58
4º Ano	67	2	67
5º Ano	64	2	64
Total	279	10	279
Anos Finais			
6º Ano	61	1	61
7º Ano	48	1	48
8º Ano	34	1	34
9º Ano	35	1	35
Total	178	4	178
Total Geral	457	14	457

Fonte: Relatório Final 2017. ETI Monsenhor Pedro, Pereira Piagem.

As atividades planejadas foram realizadas durante o ano letivo, incluindo oficinas, projetos de sustentabilidade, visitas técnicas e a feira empreendedora. Essas ações foram fundamentais para o desenvolvimento de competências como autonomia,

criatividade e gestão financeira entre os alunos, fortalecendo sua preparação para os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade.

O JEPP na Escola Monsenhor Pedro Pereira Piagem adotou uma abordagem prática e interativa, com atividades adequadas às faixas etárias e aos interesses dos alunos. A metodologia incluiu diversas oficinas, como a confecção de produtos para comercialização, reutilização de materiais e práticas sustentáveis. Entre as principais ações, destacam-se:

- Oficinas de produtos para a feira: Produção de itens para comercialização na feira de empreendedorismo.
- Oficina de confecção de alimentos: Com as mães de alunas e professores, incluindo a produção de tortas, doces, salgadinhos, pizzas, biscoitos e cookies.
- Oficina de Artesanato: Reaproveitamento de vidros e latas para decoração.
- Oficina de Ecopapelaria: Confecção de materiais escolares com foco em sustentabilidade.
- Visita a uma fábrica de produtos alimentícios: Exposição prática sobre o mercado alimentício e desafios do empreendedorismo.
- Projeto de reaproveitamento de água: Uso sustentável da água dos ar-condicionados e lavabos.
- Visita a uma lavanderia: Conhecimento prático sobre o funcionamento de serviços empresariais.
- Plantação de mudas: Cultivo de ervas e temperos, com o objetivo de comercializá-los na feira.
- Oficina de temperos: Preparação e embalagem para a venda de temperos.
- Oficina “Lixo que Virou Luxo”: Confecção de luminárias com materiais recicláveis, incentivando o pensamento sustentável.

Os resultados do programa foram significativos, com foco na aprendizagem e autonomia dos alunos. O JEPP desafiou os estudantes a desenvolverem habilidades como:

- Gestão financeira: Os alunos aprenderam a administrar seu próprio dinheiro,

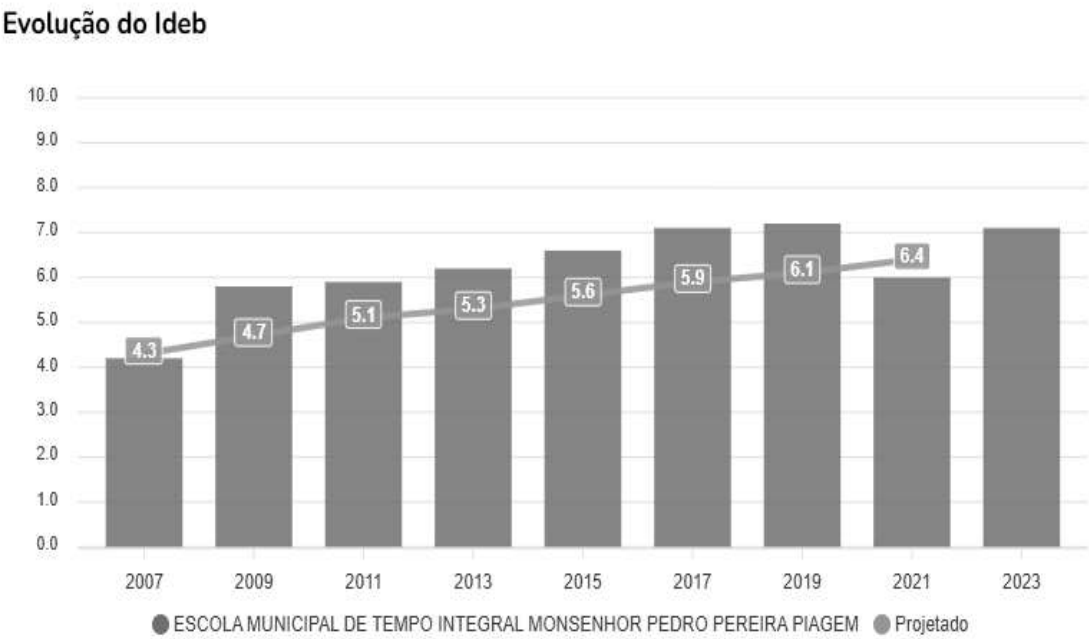
desenvolvendo habilidades de planejamento e controle financeiro.

- Mudança de percepção sobre o lixo: Transformação do lixo em produtos de valor através da sustentabilidade e da criatividade.
- Sensibilização para a tomada de decisões: Estímulo para que os alunos observassem e resolvessem desafios de forma empreendedora.
- Valorização da sustentabilidade e criatividade: Fomento ao uso responsável de recursos e incentivo à inovação.
- Investimento positivo para a sociedade: A criação de soluções empreendedoras voltadas ao bem-estar coletivo.
- Atividades lucrativas e competitividade: Preparação para o mercado competitivo com foco na geração de lucro e percepção do risco.
- Geração de emprego e renda: O programa gerou oportunidades de trabalho e renda, reforçando o papel do empreendedorismo na melhoria social.

Assim, o JEPP na Escola Monsenhor Pedro Pereira Piagem se destaca trazendo não apenas uma inovação no campo da educação empreendedora, mas também contribuindo para a melhoria nos índices educacionais da escola. A análise da evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) evidencia um marco nesse ano, em que a escola alcançou um IDEB de 5,9, um aumento significativo em relação aos anos anteriores.

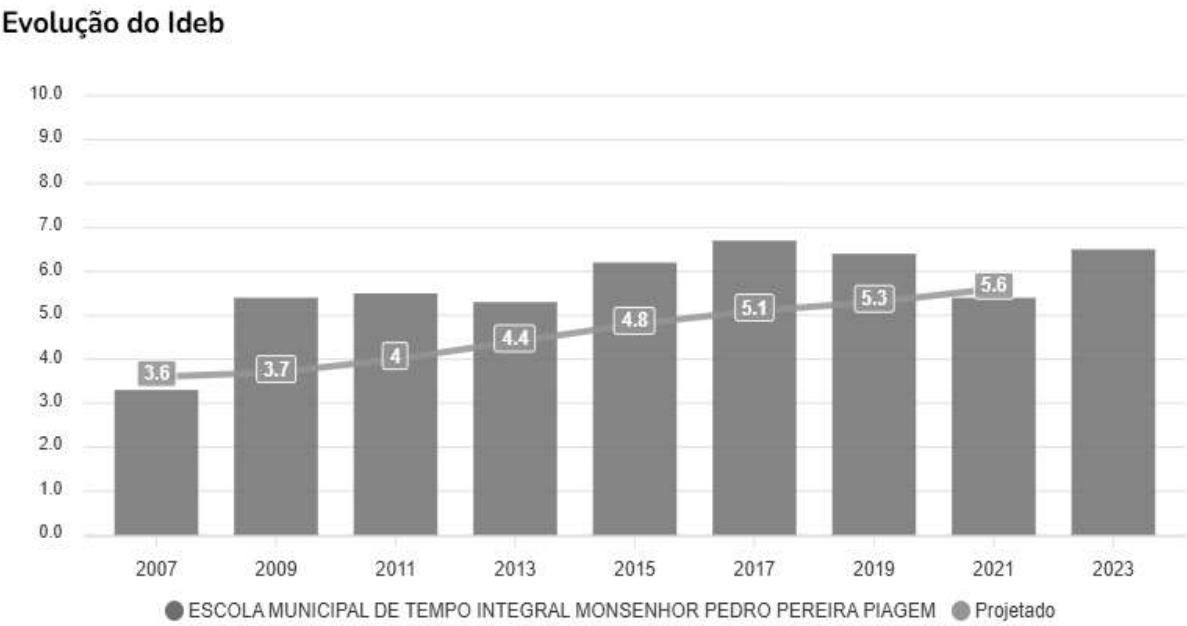
Esse resultado reflete o impacto positivo de práticas educacionais voltadas para a autonomia, inovação e o protagonismo juvenil, alinhadas às atividades empreendedoras promovidas pelo JEPP. A abordagem do programa, que combina educação formal e práticas criativas, fortaleceu não apenas as competências empreendedoras dos alunos, mas também colaborou para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, fatores cruciais para a elevação do IDEB.

Gráfico 1: Evolução do IDEB - Séries Iniciais



Fonte: Ideb 2017, INEP.

Gráfico 2: Evolução do IDEB - Séries Finais



Fonte: Ideb 2017, INEP.

A implementação do JEPP se destacou como uma estratégia inovadora ao integrar elementos práticos e teóricos na formação dos estudantes. Com oficinas que exploram o empreendedorismo sustentável e a criação de projetos sociais, o programa promoveu um ambiente de aprendizagem estimulante. A capacitação contínua dos professores e o suporte da SEMED e do SEBRAE/TO foram fundamentais para o sucesso do projeto. O aumento no IDEB registrado em 2017 reflete o comprometimento da escola e dos órgãos envolvidos, mostrando que uma abordagem empreendedora na educação pode gerar resultados tangíveis tanto nos índices educacionais quanto no desenvolvimento integral dos estudantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP), desenvolvido pelo SEBRAE, destacou-se como uma ferramenta poderosa para promover a cultura empreendedora entre alunos do ensino fundamental. Implementado na Escola Municipal de Tempo Integral Monsenhor Pedro Pereira Piagem, em Palmas/TO, o JEPP demonstrou ser um modelo educativo inovador, voltado não apenas para a formação de futuros empreendedores, mas também para a capacitação de cidadãos conscientes e críticos.

O presente estudo ressalta a importância da educação empreendedora como um instrumento de transformação social e formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Ao desenvolver competências como criatividade, autonomia, responsabilidade social e protagonismo juvenil, o JEPP reforça o papel da educação básica na construção de uma sociedade mais consciente e inovadora.

A análise da implementação do JEPP revelou que o empreendedorismo impacta positivamente no protagonismo juvenil, oferecendo aos jovens ferramentas práticas e teóricas que os capacitam a desempenhar papéis ativos na construção de suas trajetórias. Além de assimilarem conceitos relacionados a negócios e gestão, os alunos desenvolveram habilidades sociais e emocionais, como liderança, tomada de decisão e resolução de desafios de forma ética e responsável.

A capacitação dos professores, aliada a uma metodologia inovadora, transformou o ambiente escolar em um espaço de aprendizado significativo. Oficinas temáticas e atividades práticas incentivaram os estudantes a aplicar o conhecimento de forma criativa e sustentável, promovendo a autoconfiança, a iniciativa e a visão crítica. Essas ações não só prepararam os jovens para o mercado de trabalho, mas também para atuar como agentes de transformação em suas comunidades.

O impacto positivo do programa refletiu-se também nos indicadores educacionais da escola, com destaque para o aumento do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Esse progresso evidencia o valor de políticas públicas que

integram o empreendedorismo à educação básica, expandindo iniciativas como o JEPP para diferentes contextos e realidades regionais.

Para pesquisas futuras, sugere-se investigar os impactos do protagonismo juvenil no contexto escolar e comunitário, além de explorar novas estratégias para implementar a educação empreendedora em diversos níveis de ensino. O JEPP consolida-se, assim, como um exemplo de como a união entre educação e empreendedorismo pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, inovadores e engajados na construção de uma sociedade sustentável e economicamente ativa.

REFERÊNCIAS

CENTRO SEBRAE DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA. **Desafios do Ensino no Brasil e a educação empreendedora**. Disponível em: < <https://cer.sebrae.com.br/blog/desafios-do-ensino-no-brasil-ee/>. > Acesso em: 3 mai. 2023.

CENTRO SEBRAE DE REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA. **Empreendedorismo para o Ensino Fundamental: Conheça o Programa JEPP**. Disponível em: < <https://cer.sebrae.com.br/blog/empreendedorismo-para-o-ensino-fundamental-conheca-o-programa-jepp/> > Acesso em: 13 abr. 2023.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. 1. ed. São Paulo, SP: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. 30. ed. São Paulo, SP: Cultura Editores Associados, 2006.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa: Uma Ideia, uma Paixão e um Plano de Negócios**. São Paulo: Sextante, 2014.

DOLABELA, F. FILION, L. J. **Fazendo Revolução no Brasil: A Introdução da Pedagogia Empreendedora nos Estágios Iniciais da Educação**. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v.3, n.2, 2013. Disponível em: Acesso em: 15 out. 2017.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2003.

ELKINGTON, John. **Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business**. Oxford: Capstone Publishing, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido: subtítulo do livro**. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1970. p. 7-11.

Guba, E. G.; Lincoln, Y. S. **Effective Evaluation: Improving the Usefulness of Evaluation Results Through Responsive and Naturalistic Approaches**. Jossey-Bass, 1981.

HISRIC, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PHILLIPS, D. C. **The Use of Written Material in Social Research**. In: Handbook of Methodology in Social Research. Eds. Silverman, D. Harper & Row, 1974.

REVISTA APOTHEKE. **John Dewey e a Aprendizagem Como Experiência.** Disponível em: < <https://www.revistas.udesc.br/index.php/apotheke/article/download/20411/13624/805> > . Acesso em: 05 fev. 2023.

RIES, Eric. **A Startup Enxuta.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Sá-Silva, J. R.; Almeida, C. D.; Guindani, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas.** Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, 1(1), 1-15, 2009.

SCIELO BOOKS. **A contribuição da educação empreendedora para a formação dos futuros engenheiros da UFERSA.** Disponível em: < <https://books.scielo.org/id/yw9zf/pdf/oliveira-9786587108667-03.pdf> > . Acesso em: 2 mar. 2023.

SCIELO BOOKS. John Dewey: **O lugar da Educação na sociedade democrática.** Disponível em: < <https://books.scielo.org/id/fjnhs/pdf/boto-9786558240273-07.pdf> > . Acesso em: 2 fev. 2023.

SEBRAE. **JEPP Professor.** Disponível em: < <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/jovens-empresendedores-primeiros-passos-9-ano-professor,e0c27f680efbd710VgnVCM100000d701210aRCRD> > Acesso em: 2 mar. 2023.

SEBRAE. **Jovens Empresenedores Primeiros Passos - JEPP.** Disponível em: < <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/galeriavideo/jovens-empresenedores-primeiros-passos-jepp,f342a2b36de66510VgnVCM1000004c00210aRCRD> > Acesso em: 10 abr. 2023.

SEBRAE. **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.** Disponível em: www.sebrae.com.br. Acesso em: outubro de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Educação empreendedora, experiência e John Dewey.** Disponível em: < <https://www.redalyc.org/journal/4417/441760643002/html/> > Acesso em: 10 abr. 2023.

YUNUS, Muhammad. **Construindo um Mundo Sem Pobreza: O Empreendedorismo Social e o Futuro do Capitalismo.** São Paulo: Ática, 2010.